

I Colóquio Estadual de
Pesquisa Multidisciplinar

Diálogos Necessários e os Desafios da Investigação



PESQUISA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE A MÍDIA E O BRINCAR NA ESCOLA

Evandro Salvador Oliveira¹
António Camilo Cunha²
Daiana Rodrigues Silva³

RESUMO: Quando crianças da Educação Infantil participam das aulas de Educação Física, consideram que as atividades e jogos, propostos pelo docente, são brincadeiras que lhes proporcionam prazer – atribuindo um significado diferente daquele que o educador projeta enquanto atividade pedagógica. No contemporâneo, quando os meninos e meninas brincam aparecem elementos da cultura midiática, como os gestos reproduzidos na escola, bem como modos de ser e agir, advindos das relações que estabelecem, sobretudo com as personagens que se destacam na mídia. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo, além de apresentar uma síntese da pesquisa de doutorado – de sua proposta –, refletir sobre os fenômenos que acontecem, entre o grupo de crianças, nas aulas de Educação Física, analisando como os discursos e práticas das personagens da mídia se fazem presentes nos momentos em que a professora desenvolve a prática, ao mesmo tempo em que as crianças constroem suas brincadeiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em andamento, cujo *locus* de investigação é uma Escola Municipal de Educação Infantil de Mineiros, Goiás, com crianças entre 4 e 5 anos e a professora da turma. A metodologia é pautada na imersão do cotidiano das crianças durante as aulas de Educação Física, com observações participantes, bem como registro em diário de campo dos momentos vivenciados na escola. A fundamentação teórica compreende os seguintes estudos: a teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1995; 1998), para compreender os processos discursivos que ocorrem na pesquisa; a sociologia da infância com Belloni (2009), Corsaro (2001), Prout (2010) e Sarmento (1997; 2005; 2009), que consideram a criança como atores, protagonistas sociais e sujeitos que possuem vozes; o jogo, brincar e cultura lúdica, cuja teoria de Brougère (2002; 2010); Kishimoto (2011); Neto (1997), Camilo Cunha (2011; 2013) e Pereira & Neto (1997) são tomadas como aporte; por fim, as relações entre infância e cultura midiática são analisadas à luz de teóricos como Salgado (2005), Pereira (2012), Silva (2015), Santaella (2003) e Buckingham (2007). Pretende-se, com esta investigação, contribuir com os estudos voltados à infância, no sentido de problematizar e provocar transformações nas maneiras como o professor da contemporaneidade ensina e constrói conhecimento, considerando a presença da mídia no contexto escolar, principalmente na Educação Física. A mídia entra na escola, portanto, e penetra as relações das crianças. Ela traz à tona, nas brincadeiras e jogos infantis, questões do universo midiático que compõem o enredo de suas culturas lúdicas, que têm sido transformadas constantemente.

Palavras-chave: Brincadeira. Infância. Cultura midiática.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais

¹ Docente Adjunto UNIFIMES e coordenador do curso de Educação Física; Doutorando em Estudos da Criança (UMinho – Portugal), Doutorando em Educação (UNIUBE – Uberaba, MG); E-mail: evandro@fimes.edu.br.

² Professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal; Doutor em Estudos da Criança, pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho (Braga) e pós-doutor em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física, pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: camilo@ie.uminho.pt.

³ Professora da rede municipal de Mineiros; Especialista e Graduada em Educação Física; E-mail: daymineiros@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a um desdobramento de um projeto de pesquisa de Doutorado em Estudos da Criança⁴, desenvolvido na Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal, na especialidade de Educação Física, Lazer e Recreação. Trata-se de uma proposta de investigação com crianças que se encontra em processo de desenvolvimento. O objetivo nuclear da pesquisa é conhecer as representações e as práticas motoras das crianças que acontecem na escola a partir das interações/influências estabelecidas com as personagens da mídia.

As crianças, artífices da cultura contemporânea, quando brincam apropriam-se da imaginação em contextos expressamente inusitados, de tal modo, que podemos dizer que suas brincadeiras têm sido permeadas pelas personagens da mídia e os heróis que povoam suas histórias. Os modos como as crianças se relacionam com a cultura e com o outro, são (re) configurados pelas tessituras que rompem o abismo que antes existia entre as tecnologias e o universo infantil.

As crianças têm apresentado, no entanto, cada vez mais condições para pertencer ao universo midiático, incluindo o mundo dos adultos, de modo a permitir que se apropriem dos aparelhos eletrônicos, internet, redes sociais etc... Elas têm construído relações dialógicas num contexto atravessado pelas ideologias dos adultos e pela natureza tecnológica que tem se expandido de forma expressiva e abrangente. As interações com o outro acontecem nos ambientes permeados por jovens, adultos e velhos, onde todos convivem e constroem afinidades, sobretudo na pré-escola. A infância, em conexão com esses tempos de vida distintos, encontra-se em constantes sinapses com a cultura, marcada, notadamente, pela presença das mídias.

Distorcer as imagens que simbolizam uma criança ingênua, pura e inocente é o que elas fazem constantemente, desafiando a família, professores e sociedade, de modo geral, a compreender como essas modificações acontecem, principalmente, em suas brincadeiras e modos de ser. Nesta pesquisa buscamos, portanto, compreender algumas questões do universo infantil inseridas em contextos educativos emergentes, como as aulas de Educação Física, onde ocorrem interações capazes de construir novos conhecimentos, a partir das relações que as crianças estabelecem entre si e das interações que se processam com os conteúdos da mídia durante suas vidas e em suas culturas (lúdicas).

⁴ Esta pesquisa é desenvolvida por Evandro Salvador A. Oliveira, sob orientação do Prof. Dr. António Camilo Cunha, e a participação da professora de Educação Física Daiana, que trabalha com a turma de crianças na escola municipal investigada.

A partir dessas explicações, lançamos algumas indagações que norteiam o processo investigativo: quais conhecimentos podem ser construídos a partir das configurações que se processam no universo infantil - permeada pela mídia - considerando o sujeito que brinca, produz cultura e estabelece relações com o outro em contextos educativos, principalmente na Educação Física?

Ante o exposto, destacamos a problemática central deste trabalho, que consiste na verificação de como se configuram os jogos e atividades lúdicas que são próprios dos tempos de vida da cultura infantil no universo contemporâneo, bem como as agregações da cultura midiática que se faz presente nos contextos em que vivem as crianças, alunas da escola pública brasileira, mais especificamente do interior do estado de Goiás. Sua relevância está tanto no registro de suas brincadeiras no cotidiano desses ambientes, bem como na compreensão de como as crianças (se) articulam as relações entre a cultura lúdica que produzem a partir dos elementos que a mídia traz à tona e que configuram suas ações.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo tem como estratégia metodológica a imersão do cotidiano das crianças, na escola. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, com crianças da Educação Infantil (Pré-escola), entre 4 e 5 anos, da rede escolar brasileira, mais especificamente em Mineiros, Estado de Goiás. A pesquisa é realizada com uma turma de crianças, composta por 13 crianças. A Intervenção Ação é uma das estratégias metodológicas utilizada, porque o desenvolver da investigação nos conduz para essa vertente metodológica.

Anabela Moura (2003), ao referir-se aos princípios da Investigação Ação, afirma que esta é representada, sobretudo, como uma forma prática de investigação qualitativa. Portanto, o desdobramento desta investigação segue os princípios da abordagem qualitativa porque são os fenômenos, bem como as brincadeiras e diálogos, que são trabalhados e analisados.

O contributo que a Investigação Ação nos proporcionar para a pesquisa está articulado com as novas práticas pedagógicas que o professor que trabalha com crianças pode obter sobre as novas identidades motoras que aparecem na infância, assim como seus novos modos de brincar e produzir cultura. Esse fenômeno desemboca, inevitavelmente, para uma questão curricular na Educação Física infantil, uma vez que o professor, ao fazer o planejamento de suas aulas baseando-se nos parâmetros curriculares, tem contemplado, ou não, as questões relativas à mídia em seu trabalho pedagógico. Isto é possível observar e analisar a partir de um estudo que se debruça sobre a criança e o brincar na escola contemporânea, inclusive sobre a mediação

do professor nas atividades desenvolvidas e problematizadas com as crianças na Educação Infantil.

A grandeza dos diálogos infantis, marcados por frequentes encontros e conflitos, bem como suas ações (brincantes), caracteriza uma das principais questões que mobilizam a construção desta pesquisa, sobretudo do trabalho metodológico que a constitui. Desde então, cabe ressaltar dois pontos importantes que assumimos aqui a partir do pressuposto metodológico: a pesquisa como lugar propício de mediação para as relações pedagógicas entre professor da turma/pesquisador e crianças; e a docência como espaço de mediação para a pesquisa.

Entendemos que a pesquisa possibilita tomar uma dimensão rica e favorável na intervenção das relações estabelecidas nos contextos educativos por abrir janelas oportunas, possibilitando explorar as questões trazidas pelas próprias crianças, de modo a problematizar e, ao mesmo tempo, construir conhecimento junto a elas. Por outro lado, a docência adquire papel relevante por representar a abertura para a pesquisa, permitindo fazer uma investigação mais profunda, se debruçar sobre os processos discursivos vividos entre e com as crianças no espaço da sala de aula, ou em outros espaços de lazer situados na escola, nos quais os meninos e as meninas também interagem.

A proposta metodológica, também com caráter de intervenção ação e observação participante, tem como principais recursos oficinas desenvolvidas com as crianças, entrevistas semiestruturadas, registros por meio de diário de campo e a própria observação.

É por meio da relação estabelecida entre pesquisador e criança que ambos contribuem para a construção da própria experiência da criança, tornando-se esse o alvo do processo de pesquisar a infância. Não há como o pesquisador neutralizar-se e se posicionar como ator que não afeta o processo da pesquisa, mas entender-se como aquele de quem depende a continuação do processo, que é marcado por sua presença e por sua ação (Castro, 2008).

Coutinho et al (2009) diz que a observação participante é uma estratégia muito utilizada pelos professores e investigadores, pois consiste na técnica da observação direta e que se aplica nos casos em que o investigador está implicado na participação e pretende compreender determinado fenômeno em profundidade.

A pesquisa tem um delineamento do tipo etnográfico em razão das circunstâncias que os objetivos exigem - tempo maior de inserção a campo com os sujeitos para captar preciosidades nos dados e construir um diário de campo enriquecido com detalhes. Os discursos produzidos pelas crianças - as linguagens - serão analisados sob a ótica da teoria bakhtianiana (Mikhail Bakhtin), tendo como base os conceitos de dialogismo e alteridade.

Como se trata, também, de uma investigação em que buscamos permanecer um considerável período em campo, a etnografia fornece condições para que o fenômeno seja mais bem observado. Portanto, quanto à escolha da perspectiva etnográfica, Geertz (2008) explica que praticar a etnografia é o mesmo que estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante.

As crianças são observadas, de modo especial, durante as aulas de Educação Física que acontecem na escola, na Educação Infantil. O recreio e a hora do lanche também são momentos que merecem serem observados para registrar alguns fenômenos que possam nos interessar por ter relações com o tema estudado, sobretudo porque as crianças têm demonstrado, em seus discursos, que nesses outros espaços elas também constituem culturas lúdicas que possuem consonância com a mídia.

A CRIANÇA, A MÍDIA, O BRINCAR E A IMAGINAÇÃO: UMA BREVE ABORDAGEM TEÓRICA

Quando a criança passa a frequentar a escola, visitada por outras crianças, e reduz seu tempo entre os familiares, o seu mundo é expandido e o processo de socialização, que teve início no âmbito da família, continua sendo desenvolvido em contato com outro ambiente de pessoas, estas que compartilham outros espaços e diferentes culturas.

Na escola, ao seguir uma nova rotina, as crianças passam a perceber que existe uma organização em que o tempo da cronologia é o que demarca suas ações, tem a hora do lanche, do recreio, das atividades e de brincar. Nos segmentos da Educação Infantil, o tempo livre é muito utilizado na escola, ocasião em que as crianças brincam ao mesmo tempo em que aprendem. Educação Física: como ela acontece nessas fases do desenvolvimento infantil na escola?

É uma disciplina que existe para também ser trabalhada na pré-escola, e que permite trabalhar atividades rítmicas, corporais e expressivas. Faz parte da grade curricular da escola, sendo que a educação física, na educação infantil, tem como foco trabalhar, de forma lúdica, os aspectos psicomotores da criança, conhecida como psicomotricidade.

Pereira & Neto (1997) já nos chamavam a atenção para prestar atenção ao estudar o lazer na infância, tomando como viés a atividade lúdica (brincar) e a televisão. Como as crianças pequenas brincam bastante na escola, vemos que o jogo é uma prática fundamental para o desenvolvimento da criança, desde as primeiras idades. Já as mídias em geral, em especial a televisão, por exemplo, é uma atividade em que a criança adere por longos períodos e que

permite a construção de infinitos diálogos, como destacam os autores, com os personagens e heróis que se destacam nela.

Nesse sentido, é pertinente trazer o conceito de cultura lúdica, abordado por Brougère (2002), que refere-se a um conjunto de brincadeiras, costumes lúdicos e regras, que não está isolado da cultura geral. Dispor de uma cultura lúdica é dispor de certo número de referências que permitem interpretar o jogo, que pode remeter à ideia do brincar como faz-de-conta ao romper com as significações da vida cotidiana.

A cultura lúdica é definida por Brougère (2002) como um conjunto de regras e significações próprias do jogo, o que resulta na ação em que o jogador adquire e domina o seu contexto, isto é, o jogo consiste no lugar de emergência e enriquecimento da cultura lúdica.

Para Brougère (2002), a cultura lúdica como toda cultura é um produto da interação social. É a partir das relações estabelecidas entre criança, brinquedo e meio social que a criança constrói sua cultura lúdica. Segundo ele, a cultura lúdica, visto resultar de uma experiência lúdica, é então produzida pelo sujeito social a partir dessas relações e interações que envolvem indivíduos, ações e objetos materiais.

É a partir dessa perspectiva que os olhares e a investigação pretende seguir, tomando como base as interações entre crianças, imaginação, cultura midiática e seus personagens que aparecem na escola durante as brincadeiras infantis. Ao observar o imaginário, percebemos que as crianças incorporam personagens e reproduzem suas ações. Elas, por meio dos diálogos que estabelecem, constroem novos modos de ser e de brincar, constituindo, também, diferentes identidades que “flutuam no ar”, como destaca Bauman (2005).

A respeito da imaginação, Silva (2015) assinala que as brincadeiras, retratadas pelas experiências imaginativas, são capazes de adquirir uma função significativa na vida das crianças. Portanto, o jogo e o contexto lúdico que o envolve deve fazer parte do cotidiano escolar.

A imaginação, além de ser um elemento que serve como um pilar no cenário da escola parece ser uma maneira leal e bastante significativa de estabelecer contato com a criança, capaz de proporcionar situações de liberdade e de criação dentro de um contexto que é a Educação Infantil. Desse modo, o papel do professor consiste em identificar e compreender esses elementos, construir estratégias para explorar junto às crianças e, partir daí, tornar suas aulas um grande e encantador “laboratório de descobertas”, em que a porta de entrada seja a curiosidade (SILVA, 2015).

Criança, brincar, cultura lúdica, Educação Física e escola, são as palavras-chave elegidas para direcionar esta investigação. Pode-se dizer que não há como deixar de considerar a

brincadeira como arte na infância. Com as reflexões de Cunha (2011) em seu texto, “a criança e o brincar como obra de arte: o sentido de um esclarecimento”, as crianças e as suas brincadeiras, sendo uma obra de arte, não escapam de uma sensibilidade original, uma “coisa extra” (substrato, suporte), pré-reflexão, energia iniciática.

CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que é necessário construir outros olhares sobre a constituição das identidades motoras das crianças, das brincadeiras que constroem na escola, considerando esses sujeitos que cada vez mais convivem em espaços diferentes, cercados e protegidos do universo que caminha para expandir e evoluir a qualquer custo. Crianças que se movimentam, brincam e dialogam apropriando-se das tecnologias, discursos midiáticos e, na escola, compõem novos modos de ser e se movimentar.

Consideramos que os impactos e os efeitos que a intervenção nos possibilita, nesta investigação, miram-se em novas formas e possibilidades de educar e dialogar com crianças, considerando a expansão das novas tecnologias e mídias que adentram a vida dos seres humanos, sobretudo no universo infantil. O brincar tem se caracterizado como uma arte que também caminha com crianças da era moderna, uma vez que essa cultura brincante sobrevive, provavelmente, porque a cada dia outras novas formas de jogar e competir são produzidas e (re)significadas por esses sujeitos.

Essa investigação contribui, portanto, com as pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo na área da Educação Física e nos estudos da criança. Dessa forma, essa contribuição caminha no sentido de colaborar com os estudos voltados à infância, de modo a problematizar e provocar transformações nas maneiras como o professor da contemporaneidade ensina e constrói conhecimento, considerando a presença da mídia no contexto escolar, principalmente na Educação Física. A mídia entra na escola sem pedir licença e penetra as relações das crianças trazendo à tona, em suas brincadeiras e jogos, questões do universo midiático que compõem o enredo de suas culturas lúdicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. F. **Em defesa da investigação-acção**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 37, 2001, pp. 175-176.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.
- BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleções questões da nossa época; v. 20).
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2002.
- CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.
- CASTRO, L. R. Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CUNHA, A. C. **A Criança e o Brincar como Obra de Arte: O Sentido de um esclarecimento**. In: A17 Atas VII Seminário EF Lazer Saúde, 2011.
- CUNHA, A.C. **O Brincar e a Criança como Obra de Arte. Uma tomada de consciência**. In L.V. Dornelles & N. Fernandes (ed). *Perspetivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras (262-269)*. Braga: Universidade do Minho, 2013.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIRARDELLO, G. **Imaginação: arte e ciência na infância**. Revista ProPosições. Campinas, v. 22, n. 2, p. 7592, maio/ago. 2011.
- JOBIM E SOUZA, S.; SALGADO, R. G. Mikhail Bakhtin e a ética das imagens nos estudos da infância: uma proposta de pesquisa intervenção. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.
- JOBIM E SOUZA, SALGADO. A criança na idade média: reflexões sobre cultura lúdica, capitalismo e educação. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 207 – 221.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Froebel e concepção de jogo infantil. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. (orgs.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LEVIN, S. **Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, A. **Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação**. 2003. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/01/a1.htm>>

NETO, C. **Jogo & Desenvolvimento da Criança**. Lisboa: @Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa Codex, 1997.

OLIVEIRA, E. S. A. **Infância e cultura contemporânea: os diálogos das crianças com a mídia em contextos educativos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2014.

PEREIRA, R. M. R. Pesquisa com crianças. In: PEREIRA, R. M. R.; MACEDO, N. M. R. (orgs.). **Infância em Pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

PEREIRA, B. O.; NETO, C. **A infância e as práticas lúdicas: estudo das atividades de tempos livres nas crianças dos 3 anos 10 anos**. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças, contextos e identidades. Sociedade Gráfica, Braga – Portugal, 1997.

PROUT, A. **Reconsiderando a nova sociologia da infância**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p.729-750, set./dez. 2010.

QVORTRUP, J. **A infância enquanto categoria estrutural**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

Sanches, I. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação-ação à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, 2005, p. 127-142.

SALGADO, R. G. **Ser criança e herói no jogo e na vida: A infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados**. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SANTAELLA, L. Formas de socialização na cultura digital. In: SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SARLO, B. Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SARMENTO, M. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Agosto 2005.

SILVA, D. O. Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-es-movimentar da criança. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.